

Utilização de Ferramentas Contábeis na Gestão em Micro e Pequenas Empresas do Comércio de Vestuário de Dourados

Autor: Vanilson Camacho da Costa
Orientador: Professor MSc. Rosemar José Hall

Resumo

A contabilidade e a gestão sempre estiveram interligadas, sendo o contador o elo para descrever as evoluções econômicas e financeiras das organizações. Quando as técnicas contábeis são plenamente utilizadas, é possível contribuir não somente com as obrigações fiscais e trabalhistas, mas também auxiliar no processo de tomada de decisão, sendo possível prever problemas, fazendo com que os administradores tomem medidas preventivas, antecipando soluções. Este trabalho tem por objetivo identificar e avaliar o uso das ferramentas contábeis na gestão das micro e pequenas empresas do comércio de vestuário na cidade de Dourados-MS. Para a realização da pesquisa foi realizado um levantamento de dados através de entrevista com empresários ou gerentes das empresas na área central da cidade, para tanto, utilizou-se um questionário estruturado de escala likert composto de variáveis descritivas e analíticas. Os resultados demonstram que a maioria das empresas terceiriza os serviços contábeis, entretanto, a maioria dos entrevistados afirmou utilizar dos dados contábeis para tomada de decisão, apesar de que os relatórios mais utilizados não são os referentes à contabilidade gerencial.

Palavras-chave: tomada de decisão; micro e pequenas empresas; contabilidade gerencial.

1. Introdução

O comércio de vestuário é um dos setores mais competitivos da economia, com um crescimento anual superior ao populacional, somente as empresas que fazem controle orçamentário, conseguem manter-se em operação, pois através do controle irá planejar e decidir suas finanças de maneira adequada, obtendo maiores possibilidades de alcançar os objetivos traçados. A contabilidade é essencial para a sobrevivência financeira de uma instituição, pois fornece informações fidedignas, no devido momento, para usuários internos e externos desta ciência, e para a administração, no processo de implantação de novos objetivos ou decisões, auxiliando no planejamento, medindo e avaliando o desempenho da empresa, com ações alternativas. Tradicionalmente, a contabilidade tem como finalidade elaborar informações patrimoniais e expor o resultado econômico-financeiro de uma organização, o que ainda é importante nos dias atuais. Conforme Franco (1999), o objetivo da contabilidade é controlar os fatos ocorridos no patrimônio de uma entidade, por meio do registro, da classificação e demonstração expositiva, da análise e compreensão de fatos neles ocorridos, para o qual os dados contábeis visam gerar informações e orientações necessárias à execução de decisões sobre sua composição e variação.

Além de contribuir para o fortalecimento econômico das micro e pequenas empresas junto ao setor, indiretamente, as informações contábeis também fomentam a economia. Lopes & Lopes, (1999), enfatiza, que o comércio e a confecção têxtil, principalmente, empregam mais que outros setores, como a indústria automobilística e a construção civil. Conseqüentemente, os empregos gerados aquecem também o próprio setor, pois pessoas empregadas significam circulação de dinheiro no comércio em geral.

Tendo em vista o aumento no consumo de têxteis no país na última década superior ao crescimento populacional. Conforme Gorini (2000: p. 18).

O mercado têxtil nacional tem grande potencial de crescimento, especialmente em virtude da demanda reprimida. O consumo per capita de têxteis no Brasil cresceu de 8,3 kg/habitante para 9,5 kg/habitante na década de 90 – crescimento acumulado superior ao da população, embora ainda seja considerado um nível baixo em relação ao consumo médio dos maiores mercados mundiais.

As micro e pequenas empresas estão em crescimento em todo o mundo, elas já fazem parte do mercado globalizado, formando um pilar na economia nacional, fornecendo a maioria dos empregos e gerando renda, sendo uma realidade fundamental à economia. Mas apesar de haver grande número de micro e pequenas empresas, ainda é elevado o índice de empresas que fecham as portas antes de completarem cinco anos de atividades, muitas vezes por falta de orientação adequada sobre o segmento do comércio em que atuam ou por gestão inadequada; o Brasil é campeão em abertura e fechamento de empresas. A contabilidade através de seus instrumentos de apoio a gestão é capaz de contribuir para reduzir o número de mortalidade entre as empresas do comércio, mostrando através de seus registros e relatórios, informações importantes sobre a atividade.

Segundo o Informativo Conhecer SEBRAE (2008), elas crescem com base em fundamentos sólidos, suportando turbulências no mercado financeiro internacional, com empreendedores capitalizados e com maior grau de profissionalização. E com as ferramentas fundamentais da contabilidade, os administradores têm possibilidade de optarem por decisões corretas, com o uso de seus dados, portanto, se as informações contábeis não são utilizadas, decisões poderão ser tomadas erroneamente, contrariando as expectativas.

1.2 Objetivos

O presente trabalho tem como finalidade identificar e avaliar o uso das ferramentas contábeis na atividade empresarial, utilizadas na gestão das micro e pequenas empresas do comércio de vestuário de Dourados-MS, por ser o setor de confecções compreendido por um grande número de Micro e Pequenas e Empresas (MPEs), com significativa movimentação econômica, responsável pela geração de emprego e renda. Além de ser parte integrante da cadeia de consumo na sociedade contemporânea, baseada na efemeridade e nas mudanças constantes das tendências da moda. Segundo Porter (1980), este é um setor com pequenas barreiras de entrada, demandando pouco investimento, para inicializar as atividades em um novo empreendimento. Este segmento do comércio, também possui facilidades de evasão fiscal, com a comercialização e distribuição informal através dos denominados “sacoleiros”, que concorrem com o comércio regular, oferecendo preços competitivos, porém com qualidade inferior.

O estudo diante ao setor gera a possibilidade de propor melhorias, através de informações coletadas junto às Micro e Pequenas Empresas (MPEs), fortalecendo assim o uso dos instrumentos contábeis, tomando conhecimento do nível de qualidade no gerenciamento das empresas, sendo a utilização de ferramentas contábeis e o nível desta utilização, o foco desta pesquisa. Conforme Simon (1965), o uso de ferramentas na análise de mercado é decisivo, com a utilização de informações qualificadas e embasadas. Ter a disposição ferramentas com dados estratégicos, necessários para tomada de decisões corretas, é a chave para qualquer administrador obter sucesso à frente de suas atividades.

2. Base teórico-empírica

A Base teórico-empírica deste trabalho abordará as seguintes ferramentas contábeis: análise das demonstrações financeiras: análise vertical e horizontal, fluxo de caixa, margem de contribuição, ponto de equilíbrio, orçamento empresarial e análise de capital de giro, o que não deduz que existam somente estas, mas são consideradas as mais importantes, para o segmento do comércio abordado.

2.1 Análise das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras através de acompanhamentos periódicos, dos indicadores, permitem analisar se houve aumento ou redução do patrimônio líquido da empresa no decorrer do exercício, ou alguma variação em qualquer conta, causado pelas suas operações, extraindo informações úteis. Conforme Matarazzo (2008), as receitas e as despesas estão inseridas na demonstração, proporcionando informações essenciais sobre a empresa, indicando em quais aspectos ocorreram ou não melhorias. A análise das demonstrações é indispensável para usuários ou interessados em conhecer a situação econômica financeira da empresa, com exposição de dados objetivos. Segundo Marion (2002), as demonstrações surgiram com o propósito de avaliar a riqueza da organização ou empresa, assim como sua variação. Silva (2007) enfatiza, a evidência das demonstrações nos dias atuais, funcionando como instrumento técnico de gestão e avaliação organizacional, possibilitando ao gestor utilizar-se deste instrumento valioso como auxílio as suas decisões organizacionais.

O auxílio das demonstrações financeiras é indispensável no processo de tomada de decisões futuras quanto a prováveis investimentos ou recuo financeiro. De acordo com Padoveze (2007), as demonstrações podem ser evidenciadas a usuários internos e externos, funcionando como um banco de dados para geração de relatórios que servirão de análise ao posicionamento dos grupos de contas da empresa, funcionando como um constante indicador para gerência. Em virtude disso, Iudícibus (1998) enfatiza que, com a análise das demonstrações, obtém-se o controle do nível de disponibilidades, possibilitando maior atenção no desempenho da empresa, ou em comparação com outros concorrentes. A análise demonstra a tendência da organização, a sua situação no mercado atual e o seu desempenho financeiro no decorrer do período, identificando possíveis falhas, com alternativas de melhorias.

2.2 Análise vertical e análise horizontal

A análise vertical e horizontal informa qual a importância que cada conta, ou grupo de contas, possui em relação ao conjunto da demonstração financeira a qual está inserida. Para Silva (2007), a análise pode ser comparada com padrões de outras empresas do mesmo ramo ou setor, ou ainda com indicadores da própria empresa em relação a um ano base, sendo uma análise encadeada, ou a anos anteriores, análise anual. Segundo Padoveze (2007), a análise vertical destaca a participação dos componentes patrimoniais no critério 100% (cem por cento) em percentuais do ativo total, já a análise horizontal demonstra a variação do percentual nos períodos analisados, informando se houve acréscimo ou decréscimo dos componentes analisados.

As análises revelam quais itens se encontram fora dos índices normais, merecendo assim, mais atenção, e qual a sua tendência no decorrer do exercício, ou para períodos posteriores. Para Marion (2002), as análises constituem peças fundamentais para a análise das

demonstrações contábeis, enriquecendo a interpretação da atual situação financeira da empresa. Conforme Matarazzo (2008), essas informações possibilitam analisar se houve evolução de determinada conta dos balanços, e das demonstrações de resultados, podendo concluir se ocorreram melhorias na empresa e qual será o ritmo de crescimento ou desaceleração, com as informações e evidências, geradas pelas respectivas análises.

Segue a seguir um quadro demonstrativo do cálculo de uma análise vertical e uma análise horizontal encadeada, calculada em relação a um ano base, demonstrando as variações ocorridas nos dois anos posteriores.

Quadro 01: Exemplo de uma análise vertical e uma análise horizontal encadeada.

ATIVO	Ano 01			Ano 02			Ano 03		
		AV%	AH%		AV%	AH%		AV%	AH%
Circulante									
Disponível	50000	5%	100%	200000	13,30%	400%	180000	12,80%	360%
Estoque	350000	35%	100%	400000	26,70%	114%	250000	17,90%	71,40%
Total Circulante	400000	40%	100%	600000	40%	150%	430000	30,70%	107,50%
Permanente						1			
Imobilizado	600000	60%	100%	900000	60%	150%	970000	69,30%	161,60%
Total	1000000	100%	100%	1500000	100%	50%	1400000	100%	140%

Fonte: Matarazzo, Dante C. 2008.

Legenda: AV - Análise Vertical AH - Análise Horizontal

2.3 Fluxo de caixa

A expressão fluxo de caixa significa movimento, movimentações financeiras, entradas ou saídas de capital, ocorridas no caixa, ou na carteira de ativos, ou seja, na combinação ou conjunto de seus ativos financeiros, ao longo de determinado período, a explicação de alterações ocorridas no saldo de caixa. Segundo Matarazzo (2008), dependendo da utilidade a ser obtida, existe a Demonstração das Entradas e Saídas de Caixa, DESC, comparando as entradas e saídas de caixa, e a Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa, DFCL, revelando o percentual de cada variável no caixa.

A análise do fluxo de caixa é de extrema importância para a sobrevivência financeira da empresa, tendo em vista que muitas instituições vão à falência, ou enfrentam problemas de insolvência ou liquidez por não terem administrado adequadamente a projeção de seu fluxo de caixa. Conforme Padoveze (2007), o fluxo de caixa é a peça chave da administração financeira e gerencia, utilizando-se tanto de suas informações de fluxo diário, quanto mensal, aonde podem ser elaboradas projeções periódicas. Com as demonstrações do fluxo de caixa é possível analisar a auto-suficiência da empresa, a capacidade de expansão a longo e principalmente a contribuição curto prazo. Conforme Pizzolato (2000), para o planejamento a longo prazo as demonstrações de origens e aplicações de recursos são muito útil, mas para o planejamento a curto prazo as demonstrações de fluxo de caixa constitui a ferramenta mais adequada. De acordo com Assaf Neto (2007), o fluxo contém alternativas de investimento, projeção do orçamento financeiro, através de recursos próprios, reduzindo riscos e incertezas, prevenindo-se de eventual incapacidade de honrar com as obrigações financeiras. O fluxo é sem dúvida uma ferramenta indispensável ao gestor, pois possibilita apoiar em decisões de curto prazo, com informações extraídas da própria empresa, ou seja, é a realidade da organização.

2.4 Margem de contribuição

A Margem de contribuição é uma ferramenta fundamental para decisões de curto prazo. De acordo com Padoveze (2007), ela pode ser definida como a diferença do preço de venda com os custos e despesas variáveis, ou seja, entre a receita e o custo, sendo o valor unitário que cada produto deixou, por unidade comercializada, sendo calculada pela fórmula: $MC = PV - CV$. Este valor ainda não pode ser considerado como lucro, pois faltam ser alocados os custos fixos, para então chegar ao resultado, ou lucro da empresa. Conforme Martins (2006), a margem de contribuição é a ferramenta fundamental para o auxílio decisório, pois além de revelar a contribuição unitária, também informa o fator limitante da capacidade produtiva; ela possui grandes virtudes para serem utilizadas nos momentos de decisão, em relação à expansão ou diminuição de linhas de produção ou comercialização, pois demonstra o valor com que cada produto contribui, é o retorno do investimento para a formação do lucro.

A margem de contribuição pode ser analisada através da departamentalização dos custos dos diversos segmentos da atividade, o contador extrairá esse valioso instrumento contábil, que é chave, com a solução de muitos problemas de ordem gerencial. Para Leone (2008), a margem de contribuição pode demonstrar o percentual de qualquer segmento da empresa, ou até mesmo da própria empresa como um todo; ela é, sem dúvida a combinação entre a renda e a despesa, resultando no emprego do regime de competência. Conforme Martins (2006), ela fornecerá o valor, de quantos centavos, de cada real investido, retornou para a empresa; quanto maior a margem maior será o retorno. A margem de contribuição é de uso fundamental nas organizações do comércio em geral, pois como evidenciado, ela é o retorno do investimento, é o lucro gerado pelo custo, é a ferramenta mais usada para apuração do resultado, utilizada como instrumento de avaliação ao avanço ou retração sobre as atividades da empresa, em relação a determinado produto ou serviço.

2.5 Ponto de equilíbrio

Também denominado como ponto de ruptura – *Break-even Point*, o ponto de equilíbrio é uma ferramenta contábil utilizada como auxílio para o planejamento operacional da empresa, na expansão ou não de suas atividades, prevenindo-se de eventuais prejuízos. Segundo Leone (2008), a margem de contribuição, é a base para calcular o ponto de equilíbrio, a partir de sua apuração, ele irá integrar um conjunto de informações; portanto, ele não deve ser analisado isoladamente, mas junto com outros dados irá contribuir com a gerência no processo de tomada de decisões, sendo calculado a partir da fórmula: $Vendas = Custos Variáveis + Custos Fixos$.

Este instrumento contábil pode ser facilmente aplicado na empresa, fornecendo o valor que deverá retornar, no ato das vendas, para cobrir os custos e despesas operacionais. Conforme Martins (2006), o ponto de equilíbrio deve ser calculado de maneira diferente, conforme a variedade de produtos, se a empresa trabalha somente com um produto, será calculado como um todo, mas se forem vários, cada um terá o seu PE específico, ou seja, lucros diferentes para produtos diferentes. Ainda conforme Martins (2006) existem três tipos de pontos de equilíbrio: o contábil obtido no momento em que a soma das margens de contribuição cobrir todos os custos e despesas fixas, tendo um resultado nulo, ou seja, é a quantidade mínima que deve ser comercializada para a empresa não ter prejuízo; o econômico, quando o total das margens de contribuição forem superiores aos custos e despesas fixas, sobrando um lucro mínimo desejado, tendo assim a cobertura de um possível custo de oportunidade; e o financeiro encontrado quando a margem de contribuição cobrir os

custos e despesas fixas, deduzindo dos gastos não desembolsáveis, tais como, depreciação, amortização, entre outros.

2.6 Orçamento empresarial

O orçamento empresarial é de extrema importância para a empresa, ferramenta fundamental na contabilidade e de compromisso dos gestores com os planos empresariais. Conforme Padoveze (2007), através do orçamento, a organização estará planejando e decidindo estrategicamente suas finanças anteriormente aos fatos, de maneira estruturada, para determinado período, traçando metas e objetivos a serem alcançados, com a coordenação e implantação, do plano orçamentário. Frezatti (2006), também afirma que o orçamento auxilia como um programa, ou seja, um plano de ação para controle de resultados, aplicando as estratégias traçadas, se as decisões não forem tomadas junto ao plano, poderá desencadear algum impacto no gerenciamento interno da empresa. É preciso atenção ao plano estabelecido, pois caso ocorra distorções entre o planejado e o realizado, é necessário correção ou reestruturação do planejamento.

Um orçamento adequado permite que as vulnerabilidades sejam corrigidas, antes de iniciarem os trabalhos, proporcionando eficiência e melhorias no processo estabelecido. De acordo com Welsch (1996: p. 63), “O plano deve ser realizado em estimativas, apoiando em dados concretos, fatos conhecidos por pessoas adequadas, com seriedade, o que produzirá resultados satisfatórios”. O orçamento pode ser de duas maneiras: *top-down*, de cima para baixo e *bottom-up*, de baixo para cima da pirâmide organizacional, sendo a *top-down* a mais utilizada por apresentar maior praticidade e rapidez.

Para que haja sucesso no planejamento orçamentário, Segundo Frezatti (2006), se faz necessário adotar os princípios clássicos de planejamento e controle, são eles: envolvimento administrativo, adaptação organizacional, contabilidade por área de responsabilidade, orientação por objetivos, comunicação integral, expectativas realistas, oportunidade, aplicação flexível, acompanhamento e reconhecimento por esforço individual e de grupo, ressaltando que o planejamento e controle devem existir, não somente na área financeira, mas em todas as áreas da organização. Sanvicente e Santos (2000) enfatizam que os instrumentos orçamentários permitem uma adequação realista dos planos estabelecidos, possibilitando ao administrador um apoio eficaz no processo de tomada de decisões. As informações contábeis apuradas serão utilizadas no processo de formação do próprio orçamento, sendo a contabilidade de extrema importância, pois seus dados também serão usados para o acompanhamento orçamentário, no decorrer do período.

2.7 Análise de capital de giro

A análise de capital de giro pode ser denominada como a necessidade de capital de giro (NCG), o movimento de capital, um instrumento importante para determinar a situação financeira de uma empresa, não só na análise de caixa, mas também é uma determinante para financiamento, expansão das atividades e lucratividade, sendo composta de contas com operações de curto prazo, do ativo circulante e do passivo circulante, com efeito imediato no fluxo de caixa. De acordo com Silva (2007), a (NCG) demonstra o nível de capital necessário para manter em operação os negócios, ou seja, para o giro das atividades da empresa, sendo um aspecto relevante para avaliar o equilíbrio financeiro da instituição. É preciso atenção nas políticas da gestão, pois alterações nas operações comerciais poderão ocasionar problemas nas atividades da empresa, como insolvência, desaceleração ou prejuízos.

O capital de giro também pode ser analisado, como a segurança financeira, que a empresa possui para quitar suas obrigações de curto prazo, ou também chamado de Capital Circulante Líquido (CCL), que é diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, $CCL=AC-PC$. Conforme Matarazzo (2008), a (NCG) é integrante do ciclo de caixa e das vendas, representando em cada lote de vendas, uma (NCG), expondo à gerência os riscos e as vantagens. O capital financiado correrá mais riscos de insolvência se for financiado com recursos de curto prazo, não podendo também descartar o risco, com financiamento de capital próprio, debêntures e empréstimos de longo prazo, que na ótica contábil, possui demorada conversão em dinheiro, mas também é um capital de giro. Segundo Padoveze (2007), há o capital de giro positivo, sendo os créditos empregados no ativo, e o capital de giro negativo, ou seja, as obrigações. O giro enfatiza uma idéia de movimento das contas da empresa, como caixa, duplicatas a receber, estoques e duplicatas a pagar, correspondendo à formação do próprio lucro, ou seja, se não ocorrer movimentação de capital no período, não haverá novas disponibilidades financeiras.

3. Metodologia

A pesquisa foi composta de três etapas principais. Primeiramente foi realizado um estudo bibliográfico (*desk research*) em livros, revistas científicas, internet, anais de eventos e informativos, para obter informações que abordam e estudam a questão. Posteriormente foi desenvolvida uma pesquisa de campo por amostra, no mês de setembro, no período vespertino, na região central da cidade, pelo quadrilátero compreendido entre a Avenida Marcelino Pires e Weimar Gonçalves Torres, e entre a Rua Hilda Bergo Duarte e Avenida Presidente Vargas, foram visitadas 39 empresas, porém 9 não responderam o questionário, foi escolhida esta região da cidade, por apresentar a maior concentração de empresas do comércio de vestuário.

A pesquisa foi realizada com parte integrante do público alvo, no intuito de coletar dados sobre a utilização de ferramentas contábeis de gestão, nas empresas do comércio e vestuário de Dourados-MS, que mais tarde foram tabulados e analisados na planilha Excel, de acordo com o questionário, em escala likert. Segundo Lakatos e Marconi (2006), o estudo com distribuição de questionário na pesquisa por amostra, possibilita o conhecimento de informações, que não são encontrados em outras fontes documentais, o que torna importante esse tipo de estudo, além do contato direto com o assunto.

Antes de dar início à pesquisa de campo, foi realizado um estudo bibliográfico, através das fontes documentais, o que aprimorou o conhecimento sobre o assunto pesquisado, dando suporte à investigação proposta, que após tomar conhecimento dos dados coletados, possibilitaram a interpretação e o controle dos fatos, com a demonstração da verdade e sua aplicação prática. Para Oliveira (2002), a metodologia estabelece um conjunto de processos, no caso da pesquisa de campo, ela fornece dados aos objetivos estabelecidos, permitindo o conhecimento da realidade, específica ou retratada. O método ou o caminho a ser seguido evidencia o problema, e as hipóteses, a partir da exposição dos resultados coletados e analisados, no contato direto com o público alvo.

4. Descrição e análise dos dados

Apresenta-se a seguir o resultado e as análises dos questionários aplicados junto ao comércio de vestuário das micro e pequenas empresas da cidade de Dourados-MS.

Com relação à idade dos administradores verificou-se que somente 3% dos entrevistados, têm até 25 anos, 33% entre 26 e 35 anos, 40% entre 36 a 45 anos, de 46 a 55 anos 20%, constata-se, portanto, que a maioria, ou seja, 97% dos sócios, proprietários ou gerentes, possuem idade relativamente jovem, abaixo de 45 anos, tendo somente 3% dos entrevistados com idade acima de 50 anos. Quanto ao gênero há uma maioria feminina na administração, com 63,3% das entrevistadas contra 36,7% do gênero masculino. Com relação ao cargo ou função desempenhado pelo administrador, 56,7% são proprietários, e 43,3% são gerentes, o que demonstra um dado cultural, da administração familiar, nesse segmento do comércio em nossa cidade.

Quando indagadas em relação ao tempo de atuação no mercado, constatou-se que 16,7% das empresas abrangidas pela pesquisa operam há menos de 3 anos, 10% de 4 a 5 anos, 30% entre 6 e 10 anos, 20% de 11 a 15 anos, e acima de 15 anos estão 23,3% das empresas pesquisadas. Percebe-se, portanto, certo equilíbrio entre empresas jovens e empresas acima de 10 anos de atuação no comércio de vestuário de Dourados.

Em relação à formação escolar, a pesquisa mostrou um dado interessante. Ainda há administradores que possuem apenas ensino fundamental ou médio incompleto, revelando que 6,6% dos entrevistados possuem ensino fundamental e 10% ensino médio incompleto, a escolaridade com maior representatividade é o ensino médio completo, com 33,3%. O ensino superior incompleto aparece com um número significativo com 23,3% de gestores que iniciaram e não concluíram a graduação, não houve entrevistado com formação contábil, mas houve 10% em áreas afins, como administração e 16,8% em outras áreas, com pós-graduação, não houve nenhum entrevistado constatado pela pesquisa.

Em relação à criação de empregos diretos, a pesquisa apurou que 80% das empresas entrevistadas, empregam até 9 funcionários, e 20% executam suas atividades com mais de 9 colaboradores. Constata-se de acordo com SEBRAE que podem ser consideradas microempresa, aquelas que empregam até 9 funcionários e pequenas empresas empregam de 10 a 49 funcionários, acima de 49 estão enquadradas as médias empresas, também do setor de comércio e serviços.

De acordo com o número de peças comercializadas por mês, apurou-se que das 30 empresas constatadas 18 comercializam menos de 500 peças, 9 entre 501 a 1000 peças e apenas 3 empresas afirmaram vender entre 1001 e 2000, conforme apresentado na figura 01 a seguir. Essas informações são relevantes para estudos econômicos, em relação à circulação do capital de giro em nossa cidade, principalmente em períodos de desaceleração ou retomada econômica.

Figura 01: número de peças comercializadas por mês



Fonte: dados da pesquisa

Em relação à execução dos serviços contábeis, 29 das empresas pesquisadas revelaram que a contabilidade é terceirizada, sendo realizada por escritórios, que mensalmente recolhem documentos necessários para a execução das tarefas contábeis, em áreas fiscais e trabalhistas, o que demonstra uma ótima demanda pelo profissional contábil no mercado, somente uma empresa, afirmou realizar sua própria contabilidade internamente, conforme demonstrado na figura a seguir.

Figura 02: execução dos serviços contábeis



Fonte: dados de pesquisa

Sobre os relatórios gerados pelas empresas, a grande maioria das entrevistadas afirmou realizar relatórios de estoque e vendas, sendo 24 e 20 empresas respectivamente, 27 afirmaram não elaborar relatórios de marketing ou recursos humanos, 7 confirmaram realização de relatórios financeiros e apenas 2 empresas elaboram relatório contábil.

Quando indagadas sobre a utilização dos relatórios para tomada de decisão, 20 empresas afirmaram utilizar relatório de estoque, 14 empresas utilizam relatório de venda e somente 4, e 1 empresa respectivamente utilizam relatório financeiro e contábil, o que demonstra uma baixa utilização das informações contábeis efetivamente, conforme mostrado na tabela abaixo.

Tabela 01: Relação Entre Relatórios Gerados e Utilizados

Tipos de Relatórios	Total de Empresas que Geram	Total de Empresas que Utilizam
Estoque	24	20
Venda	20	14
Financeiros	7	4
Contábil	2	1

Fonte: dados da pesquisa

Os relatórios são mais utilizados para controle de estoque e entradas e saídas de dinheiro, no relatório de vendas, ou fluxo de caixa, poucas empresas exigem dos escritórios contábeis dados importantes para tomada de decisão, como relatório financeiro e contábil.

Segundo Silva (2007), os relatórios evidenciam fatos relevantes, acontecidos no decorrer do período, portanto, é de grande importância a sua utilização, pois contribui expressivamente aos leitores com interesse na empresa, através de informações a respeito do contexto operacional da empresa. O que ainda é notório no comércio de vestuário, das micro e pequenas empresas é a visão empresarial do custo, e não do investimento, por informações valiosas e fidedignas da contabilidade, ou ainda, alguns administradores por estarem há alguns anos no mercado, dizem ter experiência própria do segmento econômico em que atuam, não necessitando assim da contratação de informações externas sobre suas movimentações comerciais e financeiras.

Em relação ao planejamento e orçamento empresarial, a maioria das empresas visitadas, afirmou realizar um planejamento operacional e financeiro anual, tendo uma pessoa responsável pelo acompanhamento entre o realizado e o planejado; afirmaram plenamente que são feitas correções, em caso de desconformidade, possibilitando uma readequação, concordaram plenamente com essas afirmações 19 das empresas entrevistadas, 6 concordaram parcialmente e apenas 5 discordaram ou mantiveram-se neutros. Conforme Welsch (1996), a função do planejamento empresarial é traçar metas e objetivos, possibilitando aos gestores, maiores chances de atingirem suas expectativas, pois o orçamento estará apoiado em informações concretas e fatos conhecidos na realidade da própria empresa, ou em dados e tendências externas, ficou claro que há nas empresas uma preocupação na defesa de seus ativos, sendo utilizado o orçamento como instrumento de apoio às finanças empresariais, conforme apresentado na figura abaixo.

Figura 03: realização de planejamento e orçamento empresarial



Fonte: dados de pesquisa

Sobre os dados e informações fornecidos pela análise vertical e horizontal ficou constatado que a maior parte das empresas utiliza os índices fornecidos por ela, pois quando indagados sobre a utilidade de cada item dos bens, direitos e obrigações, através de informações contábeis, afirmaram ser possível saber o percentual desses itens, apurando os resultados de lucro ou prejuízo, 24 das empresas entrevistadas disseram fazer uso desse mecanismo contábil de grande utilidade, quando a gerência pretende obter o ritmo de crescimento ou desaceleração na empresa como um todo, ou em alguma conta do balanço.

Em relação à utilidade do fluxo de caixa, também há um alto nível de acompanhamento pelas empresas pesquisadas, 22 empresas afirmaram plenamente ou parcialmente acompanhar periodicamente as entradas e saídas de capital da empresa, controlando através dessa ferramenta suas contas de bens, direitos e obrigações, fazendo comparações do fluxo realizado com períodos anteriores. O fluxo pode auxiliar na redução das incertezas e tendências do mercado, pois analisa a auto-suficiência da empresa e a capacidade de cumprir com suas obrigações, a figura a seguir mostra o número de empresas que realizam e as que não realizam fluxo de caixa.

Figura 04: utilização do fluxo de caixa



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com as informações coletadas, apurou-se em relação à margem de contribuição, ser uma generalidade entre as empresas a utilidade desta ferramenta que possui dados decisórios e virtudes gerenciais que auxiliam na decisão de expansão ou retração das atividades, 90% das empresas entrevistadas, afirmaram utilizar uma formação de preços dos produtos, através de um estudo em relação aos dados contábeis de custos, tendo um controle em relação ao preço de venda e os custos dos produtos comercializados, ou seja, obtém a diferença entre o preço de venda e os custos dos produtos, dessa maneira o administrador utiliza a margem de contribuição para saber o valor do retorno sobre o investimento, o valor unitário obtido em cada produto comercializado.

Em relação ao ponto de equilíbrio, que é calculado através dos valores obtidos no cálculo da margem de contribuição, a pesquisa revelou que 86,6% das empresas constatadas concordam plenamente com a utilização desse mecanismo contábil, e apenas 13,3% concordam parcialmente, ou seja, todas as empresas abrangidas quando indagadas sobre o conhecimento e a necessidade de vender para cobrir os custos e despesas em cada ciclo operacional, afirmaram conhecer essa necessidade, ou seja, o ponto de equilíbrio entre as receitas e despesas. A pesquisa evidencia que mesmo não conhecendo tecnicamente todas as ferramentas contábeis, os administradores fazem uso de suas técnicas na prática.

Quanto ao uso e análise das demonstrações financeiras, e a utilização dos dados contábeis como um todo, no apoio às decisões administrativas, ficou constatado certo equilíbrio em relação aos entrevistados que concordaram ou discordaram, 16 das 30 empresas entrevistadas afirmaram plenamente ou parcialmente que utilizam a contabilidade para cálculos financeiros, através de suas demonstrações, balanços e relatórios, concordando que os relatórios contêm todas as informações necessárias, chegando a tempo hábil, para tomada de decisão. Em relação aos administradores que afirmaram não utilizar somente a contabilidade para avaliação de seu patrimônio, foram 14 que discordaram plenamente ou parcialmente, ou mantiveram neutros, informando não ser a contabilidade a única responsável pelos assuntos administrativos financeiros, o que pode demonstrar que a contabilidade ainda é realizada somente para cumprir obrigações fiscais e trabalhistas, ou muitos não a utilizam plenamente, por terem a visão do custo e não do investimento, como citado anteriormente. A figura a seguir faz uma comparação entre o total de entrevistados que concordaram e os que não concordaram a afirmação.

Figura 05: uso e análise de demonstrações financeiras e da contabilidade



Fonte: dados da pesquisa

A pesquisa também buscou analisar a habilidade administrativa e financeira do gestor, constatando que a grande maioria, 77,7% dos entrevistados pela pesquisa afirmou possuir conhecimento suficiente para tomar decisões e definir metas financeiras do empreendimento, não necessitando de acompanhamento externo de outro profissional, onde 86,6% dos entrevistados também afirmaram plenamente ou parcialmente coletar informações junto aos clientes para identificar comportamento de mercado e tendências futuras.

5. Considerações finais

A pesquisa buscou evidenciar a utilização das ferramentas contábeis pelos micro e pequenos empresários do comércio de vestuário de Dourados-MS mostrando a importância da contabilidade e de suas ferramentas de apoio à gestão empresarial, observou-se nas empresas pesquisadas, plena concordância sobre os benefícios trazidos pelas técnicas contábeis, para tomada de decisão, mas alguns entrevistados apesar de possuírem consciência sobre a importância da utilização dos instrumentos contábeis, não os aplicam. Isso, por não ser obrigatório, ou por ser oneroso, possuindo custos, cumprem então, apenas as exigências legais, fiscais e trabalhistas.

A partir dos dados e respostas coletadas, também houve gestores que afirmaram não serem informados por parte dos escritórios contábeis, das demais técnicas da contabilidade, portanto, há necessidade de uma maior divulgação por parte da classe contábil dos instrumentos e informações que essa ciência é capaz de desenvolver, mostrando que ela não possui apenas dados tributários ou trabalhistas exigidos por lei, mas também pode contribuir em muito nos processos decisórios empresariais. Dessa forma, também irá familiarizar os gestores com as técnicas contábeis, pois ficou evidente que a maioria não possui conhecimento por nunca terem tido contato com esses instrumentos, que muitas vezes ficam apenas na teoria e na literatura, no âmbito das instituições de ensino.

Portanto, a partir deste trabalho espera-se ter contribuído para a divulgação da realidade deste segmento do comércio em Dourados-MS, e a utilização da contabilidade na gestão. Por ser uma pesquisa por amostra ainda há campo a ser explorado por eventuais pesquisas futuras, que podem incentivar ainda mais gestores, acadêmicos e contadores, sobre a utilização plena e as vantagens trazidas pelas ferramentas contábeis.

6. Bibliografia

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- Informativo. **Conhecer SEBRAE**. n. 3, dezembro 2008.
- FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.
- FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GORINI, A. P. F. Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n.12, p.17-50, setembro 2000. ISSN: 1414-9230.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: Planejamento, implantação e controle**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LOPES, M. de R. & LOPES, I. V. **Análise da Eficiência Econômica e da Competitividade da Cadeia Têxtil Brasileira**. Relatório Final. Rio de Janeiro: IBRE/FGV, 1999.
- LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano**. João Pessoa, 2004. 114f: Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://www.unb.br/cca/pos-graduacao/mestrado/dissertacoes/mest-dissert-039.pdf>> Acesso em 26 abr. 2009.
- MARION, José C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARION, José C. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: Abordagem básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- Oliveira, J. M.; Beuren, I. M. O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil. **Revista Eletrônica Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n.32, p.81-98, maio/agosto, 2003. ISSN: 1519-7077. Disponível em: http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad32/art6_rev32.pdf> Acesso em 24 mai. 2009.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses**. 2 ed. São Paulo: Pioneira – Thomson, 2002.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2007.
- PIZZOLATO, Nélio D. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.
- PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- SANVICENTE, A. Z. e SANTOS, C. da C. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. São Paulo: Atlas, 2000.
- SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.
- SIMON, H. A. **Comportamento administrativo: estudos dos processos decisórios nas organizações administrativas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1965.
- WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 1996.